

PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPASSES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO

RESEARCH IN GRADUATE PROGRAMS: DIFFICULTIES IN PREPARING THE PROJECT

INVESTIGACIÓN EN EL POSTGRADO: IMPASES EN LA ELABORACIÓN DEL PROYECTO

Sílvia Maria Nóbrega-Therrien¹
Laurinete Sales de Andrade²

A pesquisa, no Brasil, concentra-se atualmente nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), no entanto são identificados vários problemas para a sua realização que tanto podem estar relacionados a características do corpo discente, quanto ao sistema de ensino e ao corpo docente, notadamente nas áreas de saúde e educação. Este artigo teve como objetivo identificar as dificuldades, limitações e potencialidades de alunos, para o desenvolvimento e conclusão de seus trabalhos de investigação, procurando evidenciar sua formação para pesquisa. Quanto à natureza dos dados, o estudo foi classificado como qualitativo; no que concerne aos objetivos, é exploratório-descritivo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com duas questões abertas. As respostas foram analisadas à luz da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a descoberta do objeto de investigação aconteceu, em ordem de frequência, com suporte na vivência profissional, seguida do interesse pessoal, orientação do professor, relevância do tema e experiência de cada um. As dificuldades na elaboração do projeto foram relatadas como desconhecimento da metodologia, seguida do estranhamento com a literatura, da insegurança na argumentação teórica e dificuldades na escrita. Os resultados remetem a ausência de formação inicial para investigação na graduação, o que confirma a necessidade de se integrar melhor a pesquisa com o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Pós-graduação. Ensino e pesquisa. Enfermagem.

Research in Brazil is currently restricted to graduate programs; however, there are various problems, which complicate the completion of research projects. These could be related to the student body, as well as to the teaching system, or the professors, especially in the areas of health and education. The objective of this article was to identify students' difficulties, limitations, and potentials in the development and conclusion of their research projects, aiming to illustrate their training on research. This is an explorative-descriptive study, with a qualitative approach. For data gathering, a questionnaire with two open-end questions was utilized. The answers were analyzed using content analysis. The results illustrated that the discovery of the research subject happens in order of frequency: first, based on professional experience; followed by personal interest; advisor's suggestions; relevance of the subject; and individual experience. The difficulties in the preparation of the project were identified as lack of information about methodology, unfamiliarity with the literature, lack of confidence in theoretical justification, and writing difficulties. The results point to the lack of preliminary training in research during undergraduate programs. This confirms the need to integrate research and education.

KEY WORDS: Research. Graduate programs. Teaching and research. Nursing.

La investigación, en Brasil, actualmente se concentra en los programas de postgraduación *stricto sensu* (maestría y doctoramiento), sin embargo, son identificados varios problemas para su realización que tanto pueden estar

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade de Salamanca, Espanha. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Mestrado Acadêmico em Saúde Pública. silnth@terra.com.br

² Assistente Social. Mestra em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará.

relacionados a características del cuerpo discente, cuanto al sistema de enseñanza y al cuerpo docente, notadamente en las áreas de la salud y la educación. Este artículo tuvo como objetivo identificar las dificultades, limitaciones y potencialidades de los alumnos, para el desarrollo y conclusión de sus trabajos de investigación, procurando evidenciar su formación para la investigación. Quanto a la naturaleza de los datos, el estudio fue clasificado como cualitativo; en lo que concierne a los objetivos, es exploratóriodescriptivo. Como instrumento de colecta de datos fue utilizado un cuestionario con dos cuestiones abiertas. Las respuestas fueron analizadas a la luz del análisis de contenido. Los resultados indicaron que la descubierta del objeto de investigación aconteció, en orden de frecuencia, con soporte en la vivencia profesional, seguida del interés personal, orientación del profesor, relevancia del tema y experiencia de cada uno. Las dificultades en la elaboración del proyecto fueron relatadas como desconocimiento de la metodología, seguida del distanciamiento con la literatura, de la inseguridad en la argumentación teórica y dificultades en la escrita. Los resultados remiten la ausencia de formación inicial para la investigación en la graduación, lo que confirma la necesidad de integrar mejor la investigación con la enseñanza.

PALABRAS-CLAVE: Investigación. Postgraduación. Enseñanza e investigación. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sempre esteve, para o Ministério da Educação (MEC), concentrada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). No entanto, são identificados vários problemas para a sua realização, entre eles a falta de preparo do corpo discente para a investigação, o pouco tempo que têm para se dedicarem à atividade e, como resultado, a falta de rigor científico e a pobreza interpretativa dos estudos (GATTI, 1987; WARDE, 1997), fatores que comprometem a qualidade da produção científica. Com relação à falta de preparação dos(as) alunos(as) para pesquisa, é consenso na academia o fato de que inexistem habilidades e domínios necessários à maioria deles para o desenvolvimento do trabalho científico (BELL, 1985). Como as(os) estudantes não trazem da graduação os pré-requisitos para execução do trabalho de pesquisa, a pós-graduação assume essa formação (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2006). Encontramos, na análise de Warde (1997), argumento convincente que fortalece essa afirmação, mesmo tendo como referência os cursos da área da Educação e uma análise realizada há mais de dez anos. Na perspectiva da autora:

Os cursos de graduação em educação dispensam, grosso modo, a iniciação a pesquisa, ou, o que é tão lamentável quanto, não preparam os alunos para lerem de maneira crítica e científica as obras que lhes caem às mãos [...] como chegam sem essa experiência prévia cabe a esse nível oferecer um novo patamar de formação que, enfim, inicie e desenvolva as habilidades fundamentais exigidas ao pesquisador. (WARDE, 1997, p. 170).

Na área da saúde, observa-se que, mesmo ocorrendo um incremento nos projetos de iniciação científica nos últimos anos, com o aumento no número de bolsas distribuídas, inclusão da pesquisa na matriz curricular dos cursos e expansão no número de disciplinas que contemplam o ensino da pesquisa, há muito caminho ainda pela frente para a mudança do paradigma do ensino para o ensino com pesquisa.

O pouco tempo para desenvolvimento do trabalho da dissertação (24 meses) ou tese (48 meses), também utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como requisito de avaliação do programa ou curso, bem como dos produtos deles obtidos, fazem com que, a duras penas, docentes e discentes, tenham que buscar estratégias de cumprimento de prazos de defesa da tese/dissertação, como refere Bianchetti (2002). Como garantir, com menor tempo, menos recursos e, sobretudo, estudantes sem preparação para a pesquisa, resultados que indiquem quantidade com qualidade? Kuenzer e Moraes (2005), em seu estudo sobre a pós-graduação na área de educação, reconhecem os avanços alcançados com o sistema de avaliação da CAPES, mas enfatizam que a busca pelo cumprimento dos critérios de avaliação têm trazido fragilidades no resultado das dissertações. Para estes autores, o “surto produtivista”, com o tempo restrito para o término das pesquisas, tem comprometido a

qualidade da pós-graduação no país. É uma questão recorrente e já há propostas de demandar pesquisas na área (BIANCHETTI, 2002; BIANCHETTI; MACHADO NETTO, 2006).

Quando entendemos a pós-graduação *stricto sensu* como lugar de produção do conhecimento, compreendemos que seja um espaço de ensino submerso pela posição e prática investigativas, no qual as exigências epistemológicas, metodológicas e técnicas para produção do conhecimento estão latentes e expressas. Se assim entendemos, como criar este espaço que permita, entre outros fatores, o tempo para amadurecimento da prática da pesquisa? O trabalho, com o tempo, tem, na maioria das vezes, “simplificado” as escolhas, posição que encontra, na análise de Warde (1997), produções que evidenciam sinais de recuo da teoria. Kuenzer e Moraes (2005) complementam esta análise, assinalando que, nesse sentido, as pesquisas na pós-graduação estão tendendo ao imediatismo, prevalecendo o empirismo, que se refletem nos levantamentos de dados e nas propostas de intervenção. Os autores não negam a importância dos dados empíricos, mas criticam o fato de que as pesquisas estão se limitando a este recorte, não se teorizando realmente sobre as problemáticas. Expressam textualmente os autores:

Isto significa compreender que o método de produção do conhecimento é um movimento do pensamento que, no e pelo pensamento, parte da apreensão de um primeiro nível de abstração composto pela vital, empírica, caótica e imediata representação do real, e tem, como ponto de chegada, formulações conceituais cada vez mais abstratas. Estas, de volta ao empírico e imediato ponto de partida, podem apreendê-lo como totalidade ricamente articulada e compreendida, mas também como prenúncio de novas perspectivas, apenas intuídas, que levam o presente a novas buscas e formulações a partir da dinâmica histórica que articula o já conhecido ao presente e anuncia o futuro. (KUENZER; MORAES, 2005, p. 1353).

Essa produção do conhecimento não é uma tarefa simples, e sendo o objetivo da pesquisa transformar o real, é preciso primeiro conhecê-lo, posição que nos remete novamente ao amadurecimento e ao tempo necessário e, conseqüentemente, à preparação, no caso do(a) aluno(a) de pós-graduação. Remete-nos

inicialmente ao mapeamento do estado da questão (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004), para conhecer como se encontra o objeto (ou tema) de investigação no estado atual da ciência ao nosso alcance. Remete-nos também a questões que apresentam pesquisa e teoria, por um lado, e profissão, ação e prática, por outro, posições radicalmente criticadas por Schön (2000) e outros autores entre eles Fagundes e Burnhan (2007), que criticam os currículos atuais, que reduzem por um lado os “espaços da prática” a meros “receptores” de conteúdos fragmentados, estudados em sala de aula e, por outro, a espaços quase sempre destituídos de teoria.

Diante da problemática identificada na realização da pesquisa no patamar da pós-graduação, levantamos mais alguns questionamentos que nos instigam a investigar e entrar também neste movimento de teorização. Quais os determinantes da definição do objeto? O que provocou e possibilitou a definição do tema? Quais foram as dificuldades encontradas no caminho de elaboração do projeto de pesquisa pelo(a) aluno(a)? Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi o de identificar as dificuldades, limitações e potencialidades de alunos(as) de cursos de pós-graduação na área da saúde e educação, para o desenvolvimento e conclusão de seus trabalhos de investigação, procurando evidenciar sua formação para a pesquisa.

METODOLOGIA

Podemos classificar este estudo, quanto aos objetivos, como exploratório-descritivo e, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa predominantemente qualitativa. Foi realizada com 283 alunas(os) de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da área da saúde e educação de universidades públicas do Estado do Ceará. Os critérios utilizados para compor a amostra foram: estar inscritas(os) em disciplinas de metodologia de pesquisa dos cursos referidos e querer contribuir com a pesquisa.³

³ De um total de 291 alunos(as) inscritos(as), 283 aceitaram participar do estudo.

Como instrumento de coleta dos indicadores, foi utilizado um questionário com duas questões abertas, indagando-se: Como surgiu seu interesse pelo objeto de estudo e quais as dificuldades na elaboração de seu projeto de pesquisa? As respostas foram submetidas à análise de conteúdo, tendo como referencial Bardin (1977), para permitir a descrição sistemática dos conteúdos presentes nas comunicações e a revelação do que não está manifesto ou aparente.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 9 de junho de 2005, Processo de Nº. 05050548-3.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no material analisado, proveniente das respostas emitidas pelas(os) alunas(os) pesquisadas(os), trabalhamos com duas categorias: descoberta do objeto e subcategorias dela decorrente, como vivência profissional, orientação do professor, relevância social e vivência pessoal; e dificuldades no projeto de pesquisa, com as subcategorias desconhecimento da metodologia e dificuldades na escrita/revisão de literatura.

Descoberta do objeto de investigação

Iniciar um projeto sempre é uma tarefa problemática, seja no plano profissional, acadêmico ou mesmo pessoal. É um momento de busca do desconhecido, de captura do que se quer buscar. As(Os) estudantes de pós-graduação, ao buscarem seu objeto, deparam-se com um viver tenso diante do que pesquisar. O que realmente pesquisar, se são tantas as problemáticas e tantas as curiosidades quanto à busca do conhecimento? Perguntamos às(aos) estudantes de cursos de doutorado, mestrado e especialização como foi essa descoberta do objeto de investigação, ou seja, o que determinou a escolha do tema pesquisado. A vivência profissional foi a categoria mais mencionada,

tanto por estudantes do curso de mestrado como de especialização. Já no doutorado, a categoria mais citada foi a atuação do(a) orientador(a) para a descoberta do objeto de investigação. Optamos, no entanto, por uma análise conjunta das respostas, uma vez que o somatório das indicações por cursos não representa diferenças significativas entre elas. Assim sendo, as subcategorias vivência profissional (156 citações), orientação da(o) professora(or) (56), relevância social/tema (48) e experiência pessoal (28) são, nessa sequência, analisadas a seguir.

Vivência profissional

O interesse pelo objeto de investigação entre as(os) participantes do estudo, na maioria das vezes (156 citações), foi suscitado pela vivência profissional gerida em seu cotidiano de trabalho. A elaboração do objeto aparece como alternativa de conhecimento sobre realidades problematizadoras e inquietantes que estavam adormecidas no cotidiano dessas(es) alunas(os)/profissionais. Os cursos de especialização, mestrado e doutorado abrem possibilidades de investigar situações inquietantes do dia a dia, mas que ficam adormecidas diante da rotina estressante vivida nas instituições de trabalho. É recorrente nos estudos o fato de que a pesquisa não é um componente valorizado na prática profissional, pois somente é exigida a composição da prática como ação e intervenção, sem vínculo direto com investigações sobre ela. Por um lado, há lacunas na universidade, na formação de profissionais que articulem ensino com pesquisa; por outro lado, responsáveis pela gestão e formulação de políticas públicas desenvolvem incipientes investidas em pesquisa junto a seus profissionais.

A academia, de modo geral, tem privilegiado cursos com formação também em nível de pós-graduação, muitas vezes distanciado da realidade objetiva que vivemos, dissociando teoria e prática. Para Hartz e Camacho (1996), só a aquisição de conhecimentos não é suficiente. Para os autores, é preciso desenvolver competências que incluam

atitudes, valores e interesses no que se quer praticar. Na compreensão deles, deve ser empreendido um esforço permanente para a elaboração e execução de projetos colaborativos e interdisciplinares que propiciem a oportunidade de pesquisa em serviços no ambiente acadêmico.

Profissionais que buscam o conhecimento teórico têm outra visão sobre sua realidade e, conseqüentemente, estabelecem estratégias diferenciadas e de superação quando estão atuando. Entendemos, apoiadas em Schön (1983, 2000), Fenstermacher (1988) e Fenstermacher e Richardson (1994), que a formação para a reflexão-na-ação, no entendimento do sujeito-reflexivo e sua racionalidade prática, devem ser a tônica dessa formação. Vejamos a resposta de um aluno pesquisado:

“Antes mesmo desse tema escolhido, eu vinha sentindo algumas dificuldades no meu atendimento com os meus pacientes idosos e este curso veio me proporcionar ter um motivo de pesquisar, estudar e reconhecer o valor de aprender através de uma pesquisa como esta que estou fazendo.” (Aluno do Curso de Especialização em Saúde da Família).

Nesse contexto, a(o) profissional enfrenta um grande desafio de entendimento e expansão de sua prática, para exercer efetivamente ações reflexivas para sua transformação ou recondução.

Indicamos o fato de que a vivência profissional vem atrelada à descoberta do objeto de investigação, mas também essa descoberta é muitas vezes “adequada” às linhas de pesquisa dos cursos/programas e à pesquisa da(o) orientadora(or) nos cursos de mestrado e doutorado. O objeto de investigação escolhido pela(o) estudante é preterido em função do que foi antes citado e ela(e) aceita essa condição, uma vez que seu interesse maior reside na realização do próprio curso e na necessidade da titulação. Este, entretanto, constitui-se em um dos fatores que depois dificulta o desenvolvimento da pesquisa, pois a(o) estudante terá que se “apaixonar” novamente, no caso, pelo novo tema proposto. Também ocorrem casos em que a

habilidade da(o) orientadora(or) é exigida para “casar” os interesses de ambos.

Orientação da pesquisa

O papel de quem orienta a pesquisa é reconhecido como imprescindível na construção do objeto. Para Saviani (2002), é o ponto nodal do sistema de pós-graduação. Foi significativo o número de pessoas do estudo que citaram (56 vezes) a sua influência positiva na definição e amadurecimento do objeto de investigação.

As orientações estabelecem o guia epistemológico, metodológico e técnico para produção do conhecimento, mas o apoio emocional é também significativamente importante. O momento de definição do objeto traz dificuldades, ensejando angústia e repetidos recortes, ocasião em que o objeto é identificado como evento traumático. Para Castro (2002), é o momento em que se faz necessária a orientação quanto à clareza do que seja importante, viável e original, no caso de tese, inclusive com a caracterização e discussão de sentido destas palavras.

A boa relação docente/discente no decurso da pesquisa é indicada como fundamental. As pessoas que participaram deste estudo expressaram com satisfação que o diálogo, as trocas e as “dicas” na pesquisa, reduziram as dificuldades do momento e deram um norteamento no andamento do trabalho. Essa relação entre ensino/aprendizagem tem grande fluência, quando ocorre na horizontalidade, numa relação de construção, em que a(o) orientadora(or) também aprende com a pesquisa da(o) aluna(o). Nesse sentido, Freire (1996, p. 25) nos diz:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina alguma coisa a alguém.

Algumas(uns) participantes do estudo relataram que as orientações que suscitaram a definição do objeto foram, em sua maioria,

desencadeadas na disciplina Metodologia de Pesquisa, que, ao promover a discussão e socialização dos estudos pretendidos, permite o confronto das(os) estudantes com seus próprios objetos de investigação, tornando-os mais claros e mais definidos, como é possível depreender-se dos relatos a seguir:

“Os momentos de maior contribuição para mim foram o que o professor, fazendo a síntese aprofundada das observações da turma, mostrava os pontos em que haveria necessidade de reflexão maior.” (Doutorado em Educação).

“Nas produtivas discussões realizadas em sala, no clima dialógico e participativo oportunizado pelo professor.” (Doutorado em Educação).

É recorrente o entendimento sobre a importância das disciplinas relacionadas à pesquisa, que proporcionem momentos para discussão e reflexão sobre o objeto de investigação, identificadas também como seminários da dissertação ou tese. Para Ludke (2005), essa disciplina tem sido muito questionada nas últimas décadas, mas, recentemente, os especialistas já a estão vendo sob nova perspectiva, reconhecendo-lhe o valor na formação da(o) pesquisadora(or); o eixo é de um momento de aprendizado, não de uma forma engessada e sem conteúdo, mas flexível e repleta de sentidos.

Castro (2002) empreende uma análise relacionada à escolha do tema, à própria investigação e, nesse processo, à participação da(o) orientadora(or) que extrapola o conhecimento técnico para se situar no domínio afetivo. Desta forma, o elo fértil de cumplicidade docente/discente só tende a se solidificar, constituindo-se em uma parceria que deve estar clara para ambos, uma vez que há uma variação de estilos de trabalho entre docentes.

Relevância social/tema

A necessidade de investigar um tema por sentir a problemática social como relevante também

apareceu como motivo de definição do objeto para 48 participantes do estudo. A relevância social do objeto de investigação é um critério importante e necessário para a realização da pesquisa, fator preponderante de definir a alocação de recursos das áreas de fomento, uma vez que as pesquisas precisam trazer respostas para a melhoria das condições de vida da população. Três discentes assim referem, em suas respostas quanto à escolha de seu objeto de investigação:

“Analisando e avaliando os indicadores de aleitamento materno, observei que temos um alto índice de desnutrição elevado em crianças de 0 a 2 anos, por baixa cobertura desses indicadores.” (Especialização Saúde da Família).

“Tendo sido bastante fácil a sua escolha, dada a sua relevância e a contribuição que trará para a saúde pública.” (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública).

“O tema da violência é prioridade na sociedade.” (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública).

Essa descoberta denota a sensibilidade discente diante das grandes problemáticas sociais e realidades regionais do nosso país e estado. A pesquisa, por sua vez, enseja a possibilidade de se ultrapassar a simples indignação e conseguir intervir, gerando opções e estratégias de transformação. Além da sensibilidade com o problema, esse envolvimento revela que estudantes de pós-graduação (embora em número reduzido) estão em sintonia com a realidade social que as(os) cerca.

De um modo geral, a definição do objeto ocorre com suporte em vários elementos que se mesclam e fazem surgir questionamentos e dúvidas que caracterizam um quadro latente de angústia necessário a essa definição e a seu amadurecimento. Sua definição também se configura em um momento complexo, que requer idas e vindas e que propõe, e muitas vezes propicia, um profundo crescimento teórico, prático, com realização acadêmica, profissional e pessoal.

Vivência pessoal

A produção científica é o retrato da(o) investigadora(or), pois, por mais rigor científico que a pesquisa tenha, a perspectiva de quem está investigando não pode estar dissociada do objeto. No desenrolar da pesquisa, está inserida a trajetória de vida da(o) pesquisadora(or) e, obviamente, a escolha do objeto guarda estreitíssima relação com o seu “Eu”. Suas emoções, sua cultura, sua história estão intrínsecas à pesquisa. Neste estudo, foi a história pessoal que determinou a difícil escolha do que pesquisar para 28 participantes.

Referimos anteriormente que a escolha do objeto é, muitas vezes, e mais frequentemente em cursos de mestrado, determinada por imposição de orientadoras(es) ou instituições fomentadoras de pesquisa. Entendemos, entretanto, que o interesse da(o) aluna(o) deve ser o primeiro critério norteador para esta escolha, por fatores também anteriormente expostos e aqui fortalecidos pela análise que faz Gondim (1999, p. 22), quando assinala: “[...] o processo de pesquisa deve advir das inquietações de um sujeito cognoscente que problematiza a realidade social.”

Fazer um recorte da realidade, com base numa inquietação particular, pessoal, buscando responder cientificamente a esta inquietação, possibilita uma aproximação emocional na construção do conhecimento. Foi o que identificamos nas respostas a seguir:

“Pela minha esposa, que é diabética, eu quis saber mais sobre o assunto.” (Especialização em Saúde da Família).

“Para poder me cuidar melhor da Diabete: descobri recentemente que faço parte deste grupo.” (Especialização em Saúde da Família).

DIFICULDADES NO PROJETO DE PESQUISA

A elaboração de um projeto de pesquisa não é considerada uma tarefa simples. A construção de

um projeto de pesquisa requer definição clara e precisa do objeto a investigar, a escolha adequada da fundamentação teórica e metodológica e da opção epistemológica envolvidas nessa construção. Constatamos que as(os) estudantes de pós-graduação não se consideram com preparo suficiente para tal elaboração e suas respostas com relação às dificuldades para tal intento encontram-se relacionadas à elaboração da metodologia do projeto e à revisão de literatura ou quadro argumentativo teórico, como também dificuldades na escrita do texto.

Desconhecimento da metodologia

A definição da metodologia foi considerada a etapa mais difícil na elaboração do projeto de pesquisa para 31 estudantes de doutorado, 39 de mestrado e para 44 estudantes de especialização. Percebemos que a dificuldade tem, no mínimo, dois eixos de referência: o primeiro é definir, escolher qual o melhor caminho para seu objeto dentre várias opções metodológicas; o segundo é a falta de conhecimento sobre a metodologia escolhida, o modo como fazer.

O perfil das pessoas que participaram deste estudo indica, na maioria dos casos, a ausência de pesquisa na vida acadêmica, falta da disciplina Metodologia da Pesquisa na graduação, configurando um despreparo para sua realização. Desta forma, a participação em um curso de pós-graduação torna-se angustiante, pois as(os) alunas(os) precisam recuperar o tempo perdido, desdobrando-se num tempo que já é questionável, para os que já se iniciaram nesse processo. Nesse sentido, os resultados são evidenciados na qualidade do que é produzido, questão discutida anteriormente neste texto.

A aproximação com a realidade empírica, com base em uma fundamentação teórica, surge como um grande caos. Visualizar o desenho de como vai ser a pesquisa é emblemático. A definição das ferramentas adequadas requer discernimento, conhecimento e sensibilidade. Segundo Bourdieu (1989, p. 17), a elaboração da pesquisa pode ser mais fácil se o pesquisador tiver

bons instrumentos, entre os quais está o projeto. Gatti (2002, p. 53) compreende que as questões de método estão imbricadas com as de conteúdo das próprias ciências e que, embora o instrumento deva ser bom, “[...] necessita-se de um artesão habilidoso e experiente em seu uso para a obtenção de resultados qualitativamente bons”.

É necessário ter clara a concepção de que a metodologia não é neutra e dissociada do campo teórico e que a pesquisa é justamente essa associação entre o eixo teórico e a prática. Minayo (1994, p. 23) fala desta relação quando afirma: “[...] a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias sociais, pois ela faz parte intrínseca da visão social de mundo veiculada na teoria. Em face da dialética, por exemplo, o método é o próprio processo de desenvolvimento das coisas.”

A metodologia, a despeito de ser considerada uma etapa difícil, é reconhecida em sua importância no processo de pesquisa e na necessidade de conhecimento sobre os métodos. As seguintes falas são ilustrativas da questão:

“A definição do desenho metodológico é igualmente árdua, pois exige um conhecimento maior dos métodos e técnicas de análises de dados, afim de que se possa acertar nesta escolha.” (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública).

“É um dos momentos mais relevantes; qualquer erro na metodologia, impacta na qualidade dos resultados.” (Especialização em Saúde Pública).

Com efeito, estudantes dos três níveis de pós-graduação concebem a ideia de que o modo “como” fazer está atrelado tanto à definição clara do objeto quanto à referência teórico-metodológica e aos possíveis resultados, mesmo não atribuindo à(o) pesquisadora(or) sua parcela de criatividade nesse processo. Esse momento foi percebido como angustiante para as(os) estudantes, pois se sentem fragilizados com a falta de conhecimentos e a necessidade da descoberta deste processo de desencadeamento do “como” para o sucesso da pesquisa.

Dificuldade na escrita/ revisão de literatura

Escrever, sistematizar as ideias, responder às leituras, mantendo um diálogo com as(os) autoras(es) do tema estudado, fazer um esforço de análise e síntese e trabalhar de forma inovadora sobre o conhecimento que já existe são dificuldades neste estudo. Definir uma revisão de literatura coerente e fundamentada vai depender da familiaridade com o tema em estudo, da imersão na literatura específica e da sensibilidade para escrever de forma lógica e fundamentada. Para Bogdan e Biklen (1994), um bom texto centra-se num só aspecto; encontrar um objetivo claro, significa decidir o que se quer dizer à(ao) leitora(or). O primeiro passo é começar a escrever rascunhos, esboços. Essa flexibilidade dá maior liberdade de poder errar e redigir novamente. Desta liberdade e do domínio teórico do tema a redação começa a fluir.

Quando a fluência não acontece coerentemente, acreditamos que é porque não houve uma absorção e não se formaram laços com a teoria. Não houve um entrelaçamento. A deficiência na formação para a reflexão, necessária ao processo da escrita, é sentida pela(o) aluna(o) que ingressa na pós-graduação. Bianchetti (2002, p. 173) ofereceu-nos pistas para o entendimento desta questão, ao afirmar que a “[...] maioria dos alunos passaram por um curso de graduação sem terem sido desafiados a ultrapassar a cultura da ‘pré-cópia’ e da leitura de capítulos ou parte deles xerocados” O autor diz ainda que “[...] a passagem de uma situação de gregarismo na graduação, para o enfrentamento de um trabalho praticamente solitário” (BIANCHETTI, 2002, p. 173). Há um consenso entre autores, dentre os quais citamos Alves-Mazzotti (2002), Castro (2002), Fazenda (1993), Gatti (1987) e Haguette (1994), indicando que as dificuldades de discentes para a realização de pesquisa nos cursos de pós-graduação decorrem de falhas na formação anterior. Para 59 pessoas deste estudo, a dificuldade na escrita é uma realidade. A dificuldade em fazer um link

entre as(os) teóricos ou entre as posições por elas(es) assumidas é situada com clareza nas respostas a seguir:

“O diálogo e a construção desse diálogo com os autores da literatura é muito complicado; preciso fazer mais leituras sobre o meu objeto.” (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública).

“A revisão de literatura foi a etapa mais difícil no projeto. Por ser mais complexa, necessita dos pensamentos de vários autores, porém consegui fazê-la.” (Especialização em Saúde Pública).

O encontro de autores(as) e a tomada de posição em um eixo teórico por parte de quem pesquisa, constitui um momento de enfrentamento e tensão; dar um tratamento sistemático, enunciar uma posição e ir além das leituras requer concentração e segurança na hora de redigir. Na perspectiva de Marques (2001, p.115): “[...] essas dificuldades são necessárias na formulação do projeto de pesquisa, quando não deve haver um engessamento das idéias e em que o pesquisador tem que ser criativo e persistente, pois é na incerteza do ato de fazer que o projeto se concretiza.”

É no momento de argumentar teoricamente que se encontram os maiores impasses, como definir uma fundamentação teórica, embasar uma conversação teórica e tomar um posicionamento. Nesse sentido, na esfera da reflexão de Marques (2001), a pesquisa funciona como uma relação social argumentativa, em que o(a) pesquisador(a) chama os membros da comunidade científica para dialogarem, não podendo se colocar de lado. É uma tarefa que exige muita leitura, estudo, disciplina e domínio da escrita. Exige maturação e, para isso, tempo.

Destaca-se, neste estudo, a referência ao tempo reduzido para o desenvolvimento de uma pesquisa e de leituras mais profundas. Acreditamos que o tempo também se vai escoando e o trabalho não flui também por falta de preparo para a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma pesquisa é um processo que requer amadurecimento advindo de uma trajetória de vida intelectual que possibilite aos pesquisadores adentrar o processo de busca e de entendimento da problematização. As(os) alunas(os) de cursos de pós-graduação chegam neste estágio de estudos, muito deles, ainda com pouca experiência e preparo para tal prática.

Esta pesquisa confirma a necessidade de um trabalho junto aos cursos de graduação para adequações nos projetos políticos pedagógicos, visando a incentivar a pesquisa e o ensino com pesquisa desde a graduação.

O estudo revelou-nos inicialmente como ocorre a descoberta do objeto a ser investigado por estudantes de cursos de pós-graduação. A vivência profissional destacou-se como determinante, principalmente para alunos(as) dos cursos de especialização e mestrado, fato que nos leva a refletir sobre a importância da relação teoria e prática na formação profissional. O dilema vivenciado no cotidiano de trabalho enseja um interesse em investigar cientificamente os problemas surgidos, no intuito de obter respostas e alterar, se necessário, a realidade vivenciada. Não podemos também esquecer que a história de vida aparece como desencadeadora do objeto a ser pesquisado, seguido da importância atribuída nesse processo à orientação da(o) professora(or).

No tocante às dificuldades sentidas para o desenvolvimento do projeto, a metodologia aparece como força-motriz. As escolhas ainda perturbam a(o) estudante por falta de conhecimento e experiência com relação a “como” desenvolver seu trabalho de pesquisa. A esta dificuldade acrescentamos as que aqui relatamos, acrescidas, sobretudo, do despreparo para a pesquisa.

Faz-se necessária uma nova cultura de pós-graduação assumida coletivamente. Reclama-se a definição de uma política em que haja incentivos para pesquisa, uma política de ampliação de bolsas, com vistas a possibilitar o

desenvolvimento do ensino com investigação. Profissionais que atuam nas instituições também devem receber incentivos para o desenvolvimento de pesquisas, para obter respostas aos problemas que vivenciam, objetos a serem dissecados e transformados em ciência.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A "revisão de bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inescrutáveis: o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO NETTO, Ana Maria. A bússola do escrever: desafios e estratégias de orientação de teses e dissertação. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p.14-25.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BELL, Judith. *Doing your research. A guide for first-time researchers in education and social science*. Milton Keynes: Open University, 1985.
- BIANCHETTI, Lucídio. O desafio de escrever dissertações/teses: como incrementar a quantidade e manter a qualidade com menos tempo e menos recursos. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO NETTO, Ana Maria. A bússola do escrever: desafios e estratégias de orientação de teses e dissertação. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 165-186.
- BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO NETTO, Ana Maria. Orientações de teses e dissertações: individual e/ou coletiva? Contextos e transformações nos 40 anos da pós-graduação strictu sensu em educação no Brasil. In: SILVA JR., João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de; MANCIBO, Deise (Orgs.). *Reforma universitária: dimensões e perspectivas*. Campinas, SP: Alínea/ANPEd, 2006. p. 141-156.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knoop. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: _____. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989. p.17-58.
- CASTRO, Cláudio Moura. Memórias de um orientador de tese: um autor relê sua obra depois de um quarto de século. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO NETTO, Ana Maria. *A bússola do escrever: desafios e estratégias de orientação de teses e dissertação*. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-109.
- FAGUNDES, Norma Carapiá; BURNHAN, Teresinha Fróes. Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. *Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 23-36, 2007.
- FAZENDA, Ivani C. *Interdisciplinaridade um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.
- FENSTERMACHER, Gary D. The place of science and epistemology in Schon's conception of reflective practice. In: GRIMMENT, Peter P.; ERICKSON, Gaalen L. *Reflection in teacher education*. New York: Theachers College Press, 1988. p. 36-46.
- _____; RICHARDSON, Virginia. L'explicitación et la construction des arguments pratiques dans l'enseignement. *Cahiers de la Recherché en Education*, Québec, v. 1, n. 1, p. 157-181, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formar professores ou pesquisadores no mestrado em educação. *Boletim Anped*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1. p. 31-34, jan./mar. 1987.
- _____. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

- GONDIM, Linda Maria Pontes (Org.). Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999. Cap. 2, p. 17-38.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Universidade: nos bastidores da produção do conhecimento. Revista Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 157-169, jan./dez. 1994.
- HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos. A formação de recursos humanos em epidemiologia e avaliação dos programas de saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 12, Supl. 2, p.23-37, 1996.
- KUENZER, Acácia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes. Temas e tramas na pós-graduação em educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez. 2005.
- LUDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 27-54.
- MARQUES, Osório Mario. Escrever é preciso: princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.
- NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia M.; THERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.
- _____; _____. Ensino e pesquisa nos cursos de graduação em educação e saúde: apontamentos sobre a prática e análise dessa relação. Revista da Faced, Salvador, n. 10, p.279-297, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO NETTO, Ana Maria. A bússola do escrever: desafios e estratégias de orientação de teses e dissertação. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 135-164.
- SCHÖN, Donald. The reflective practitioner. New York: Basic Book, 1983.
- _____. Educando o profissional reflexivo: um novo *design* para o ensino e a aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.
- WARDE, Mirian Jorge. Diário de bordo de um orientador de teses. In: BIANCHETTI, Lucídio. Trama & texto. Leitura crítica. Escrita criativa. Passo Fundo: Plexus; São Paulo: EDIUPF, 1997. p. 163-180.

